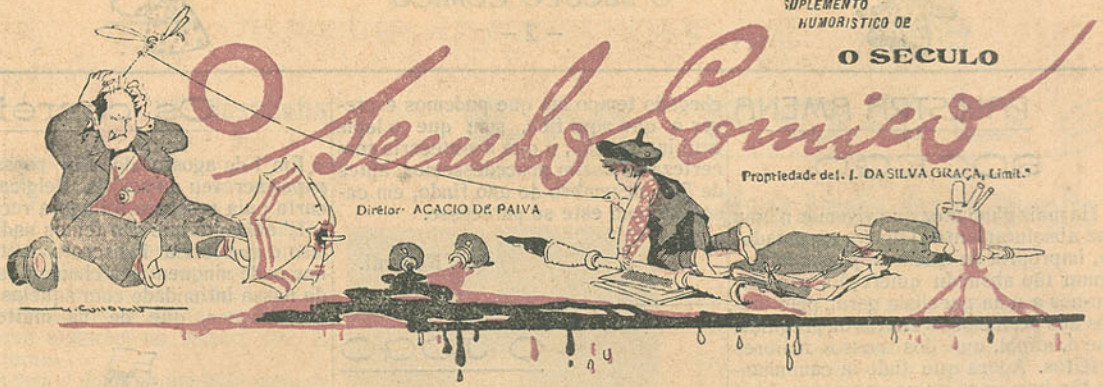


SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de I. DA SILVA GIRAÇA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃ

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Vida pratica



CLERO, NOBREZA E POVO

— Bravo! bravo!

O OVACIONADO:

— Agradecido. E agora, vamos a trabalhar...



PALESTRA AMENA

SOCEGO

Ha mais d'um mez que vivemos n'uma paz absolutamente ridicula, assustadora, impropria de quem se presa; a continuar tão absurda quietação, arriscamo-nos a uma paralisia geral, pelo menos aos perniciosos efeitos da preguiça, que é, afinal, um dos nossos maiores defeitos. Agora que tudo ia caminhando tão bem para os nossos nervos, que arriscavamos a vida a cada momento, aprendendo assim a desprezar a morte, quando já estavamos habituados a passar os dias e as noites nas *caves* dos nossos visinhos se as não tinhamos na nossa casa, quando os funcionarios publicos podiam faltar á repartição com a desculpa, aliás futil, de que para servir-nos não tinham o braço ás armas feito — o socego estabeleceu-se na cidade, implacavelmente, patriarcalmente, a ponto do sinatario d'estas linhas se atrever a sair de casa de dia e de noite e, o que é mais, a ponto de regressar á dita casa!

E porque assim é, ele ousou ir uma noite d'estas ao teatro Eden, graças a uma *borla* oferecida gentilmente pelo amigo Mota, e assistir aí, mais uma vez, ao *Novo Mundo*, revista que, como todos sabem, tem chamado áquella casa de espetaculos todo o mundo velho — e só esse, porque os americanos estão entretidos n'outro sitio.

E de novo o *J. Neutral* riu com o *Fado do Côro*, de novo invejou o maroto do conde a quem foi a varina, outra vez lhe cresceu agua na boca á medida que minguavam as saias da cega-rega, etc., episodios antigos. Emfim, na certeza de voltar intacto ao seio da familia, divirtiu-se o referido *J. Neutral*, subindo de ponto a sua satisfação em certa referencia aos ultimos acontecimentos, como soe dizer-se sem se explicar de que acontecimentos se trata, pois que para bom entendedor meia palavra basta.

E essa referencia é a seguinte: Acham-se em cena os *compadres* da revista, quando entra um garoto a apregoar:

— Cá está o retrato do sr. Afonso Costa a dez réis!

Um dos *compadres*:

— Quantos trazes aí, rapaz?

— Vinte.

— Dá cá todos.

Paga e o outro *compadre* pergunta-lhe:

— Para que diabo quer você isso? Esses retratos não tem valor algum.

O primeiro *compadre*, finorio:

— Bem sei, mas ha poucos anos comprei eu centos de retratos do sr. Machado dos Santos a dez réis e agora vendi-os todos a dois tostões!

O segundo *compadre* admirou a previsão do primeiro, que sabia tão bem especular comprando na baixa para vender na alta, e nós igualmente admiramos os autores do *Novo Mundo*, que sabem tão bem observar. E a nós mesmos nos estamos admirando, por ter

chegado tempo em que podemos escrever o que aqui fica, sem que o lapis azul intervenha, o que aconteceria com certeza se assim procedessemos antes de 5 de dezembro do ano findo, em caso que com este se parecesse.

J. Neutral.

O JOGO

Desta vez, vai. Vai e está-se a ver que este caso da regulamentação do jogo pode muito bem dar origem a mais um ministerio, o Ministerio dos Jogos, porque os projetos até agora apresentados não fazem a coisa por menos. Aparecem já no horisonte as legiões dos fiscaes a averiguarem os ganhos e perdas, para as respétivas percentagens, a velarem pelo bom funcionamento das roletas, a investigarem se os parceiros possuem os bens necessarios para se lhes conceder a licença de jogo, etc.

Por enquanto nos ditos projetos ha só indicações vagas, segundo o costume portuguez; palpita-se a opinião, aventam-se medidas...

Pois tudo isso é perder tempo. Por que motivo não se ha-de desde já apresentar o projeto tal como terá de ser votado? Ele aí vai:

Artigo 1.º—Será criado o Ministerio dos Jogos.

Art. 2.º—Terá duas Direcções Geraes: a *Diracção Geral dos Jogos de Azar* e a *Diracção Geral dos Jogos Recreativos Familiares*.

Art. 3.º—Cada uma d'essas direcções geraes compreenderá tantas reparti-



ções quantos os jogos mais usados, que possam subordinar-se áquella denominação: assim, *Repartição da roleta, do monte, do bacará, etc.*; e *Repartição da bisca, do loto, do domínio, etc.*

Art. 4.º—Os lugares de ingresso nas respétivas repartições será por concurso publico.

Art. 5.º—Os programas dos concursos versarão questões praticas, como por exemplo: modo de *prender* uma carta, ao monte; como se faz cair a bola nos pares, na roleta; modo de obter um chorrilho, na banca franceza, etc.

E o turismo, que quer todos os ganhos para si, que tenha paciencia. O sol quando nascia antigamente era só para os democraticos; agora é para todos.

Os correios

Em 1 de agosto do ano passado o papa escreveu ao rei da Belgica uma carta cuja resposta foi agora recebida.

E' evidente que não temos nada com isso e que seria indiscreto metermos-nos onde ninguem nos chamou, apesar da nossa intimidade com aquelas altas personagens, que de ha muito nos



honram com a sua amizade. O que, porém, está na nossa alçada é o comentario á demora da resposta, que só chegou ao seu destino sete mezes depois da missiva papa!

A que atribui-la? Não a falta de delicadeza do rei Alberto, porque todos sabem que é muito bem educado; tambem não a falta de tempo, porque infelizmente para ele o officio de reinar pouco trabalho lhe dá. Conclusão: os correios por essa Europa alem andam tão fóra dos eixos como tem andado em Portugal.

Depois de pôr os serviços publicos internos a direito, estamos convencidos de que o nosso Sidonio Paes não ha de ter mãos a medir, requisitado pelos outros paizes. Toda a Europa está necessitada de Sidonio como de pão para a boca.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Arte na Escola. — Ceramica, por José Queiroz.—A abundancia de assuntos palpitantes não tem permitido que a *Ilustração Portuguesa* acuse a sua recção; fa-lo-ha quando puder, devendo esta simples nota do *Seculo Comico* ter-se como clarim avançado, que mais lhe não permite a sua exiguidade de dimensões. Vantagem da demora, para nós: leitura meditada e saboreada, sem precipitações, como a merecem sempre os livros d'aquelle illustre escritor.

Teatro—Chega-nos á mão o numero 1.º d'este quinzenario, superiormente dirigido por José Parreira e Roque da Fonseca e colaborado... por toda a gente. Promete muito este primeiro numero e cremos que cumprirá, merecendo assim que o publico recompense o esforço de pôr na rua periodicamente quinze paginas impressas em papel assetinado, n'uma ocasião em que cada pagina não vai custar ao editor menos de cem mil escudos. Já é amor á arte!



DE Hespanha

Telegrama de Madrid:
«Dizem de Sabadell que estão em greve 3.000 mulheres».

Não se percebe bem qual o trabalho que deixaram de fazer, mas o caso não deve ser olhado com indiferença porque, seja qual for esse trabalho, 3.000 mulheres sem terem que fazer são 3.000 mulheres a darem ao badalo, isto é, um inferno.

E aí tem o governo um belo meio de castigar os seus inimigos políticos sem recorrer aos horrores da prisão: des-terre-os para Sabadell.

Nun'Alvares

Havendo o sr. Nun'Alvares Pereira, em vista da tolerancia e benevolencia inauguradas ultimamente, deliberado aderir ao novo estado de coisas, foi resolvido tira-lo do esquecimento em que jazia e dar-lhe a importancia devida ás suas altas qualidades. Não foi possível nomea-lo governador civil nem dar-lhe qualquer comissão átiva, porque sua senhoria acha-se muito emperrado das articulações, mas para ficar bem demonstrada a boa vontade dos poderes publicos decidiu-se, em vista de ele em tempos ter pedido para o sepultarem no convento do Carmo—levarem-o para a Batalha, com passagem pelos



Jeronimos, dado que esteja atualmente em S. Vicente, como se supõe.

E' preito muito de aprovar, mas o difficil está em saber se na verdade certo monte de ossos que se encontram em S. Vicente são ou não são do condestavel. E' certo que já foi nomeada uma comissão para os identificar: mas terá ela faculdades bastantes para distinguir os ossos de Nun'Alvares dos de outro qualquer?

Nós lembrámo-nos d'um meio de tudo se resolver em bem, mas se lhe parece pouco sério não o empreguem. Emfim, lá vai, para alivio de consciencia: é mostrar os ossos que estão em S. Vicente a um toureiro de inverno, do visinho reino. Se forem de Nun'Alvares o homem só pára na fronteira.

O chefe de repartição

Graças aos seus meritos, o Antunes foi feito chefe da repartição publica onde ha muitos anos era official e pôde assim, finalmente, pôr em pratica va-

EM FOCO

Maria Amalia Vaz de Carvalho



*Vão festejar, conforme é de justiça,
A dama cujo nome acima escrevo,
E á festa me associo, como devo,
E pede a minha musa metedica.*

*Dispondo da linguagem mais castiça
São suas obras verdadeiro enlevo,
E portugezas, como a flôr do trevo,
Puras, como a particula da missa.*

*Quando em horas de paz sem devaneio
Aoidamente o espirito procura
A branda quietação que robustece,*

*E' sempre um livro seu que busco e leio,
Não no tom frio de qualquer leitura
Mas no fervor piedoso d'uma prece.*

Belmiro.

Corrigindo

rias medidas que ha muito lhe fervilhavam na mente.

O seu primeiro cuidado foi regularisar o livro do ponto, que os chefes anteriores descuidavam. Dois dias depois de tomar posse, morreu um aspirante, o Silva, o qual, provavelmente com o desgosto de haver falecido, nunca mais poz o pé na repartição.

O Antunes, depois do infausto acontecimento, interpellando o empregado que costumava escriturar o livro do ponto:

—Você não escreveu aqui o nome do Silva.

—Não, senhor chefe, porque o Silva morreu.

—E que tem isso?

—Não pode assinar o ponto.

—Mau! e que tem que não possa assinar o ponto?

—Parece-me que não pode lá figurar.

—Ora não seja estúpido. Escreva todos os dias o nome do Silva, que cá estou eu para as observações.

E em frente da palavra *Silva*, n'aquelle dia escreveu *Falecido* e de aí em diante, quotidianamente, *idem*.

Gestos

Todos os jornaes publicam um anuncio que principia assim:—«A uma joven mamã—Acaba de realisar, minha senhora, o que com toda a razão se tem considerado o mais belo gesto da mulher.»

Vai-se a saber, é um anuncio das pilulas Pink e o tal gesto é dar á luz, pelo que se depreende que a pessoa que radigiou tal prosa nunca assistiu a um parto. Quem ás vezes faz o gesto não é a mãe: é o pai, por via da crise das subsistencias.

Foi muito do agrado do nosso colaborador *Jerolmo* uma nota do Ministerio de Instrução Publica recomendando ao sr. commissário do governo junto do teatro Nacional que não deixasse os artistas dizer asneiras, pelo respeito que a todos deve merecer a boa e pura linguagem portugeza. Afirma o mesmo *Jerolmo*, confessando a sua ignorancia, que não só a quele teatro como outros, têm contribuido para que ele, d'antes tão correto na escrita, dirija á esposa cartas de portugez tão avariado que a pobre *Zefa* mal as entende.

Diz mais o *Jerolmo* que ouviu no Nacional dizer *fizesteis, disseteis*, etc.: e que ficou banzadissimo. Que no Republica se accentuam pretenciosamente todos os *i* de *dividiria* e se diz *córagem*, com grande carrêgo no *o*, e pergunta em que estupidissima escola se ensinam estas coisas.

Socegue o illustre emprezario do *Pauliteama*; pelo Nacional ficamos nós, de futuro, desde que se dê ao Augusto de Castro autorisação para usar de palmatoria; quanto aos outros teatros ficamos nós a espreitar—e assim que ouvirmos *córagem* perguntaremos ao sr. Rosa e a outros se dizem *córação, cómoção, cóelho*, etc. Aquele receio de que a 1.^a silaba de *córagem* se confunda com um accidente anatomico é respeitabilissimo, mas um nadinha idiota, gramaticalmente falando.



MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.^a Parte3.^o Episódio

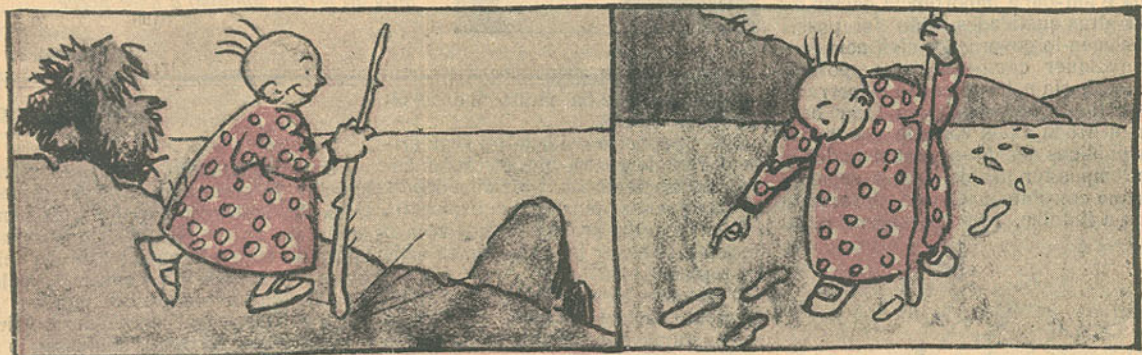
O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



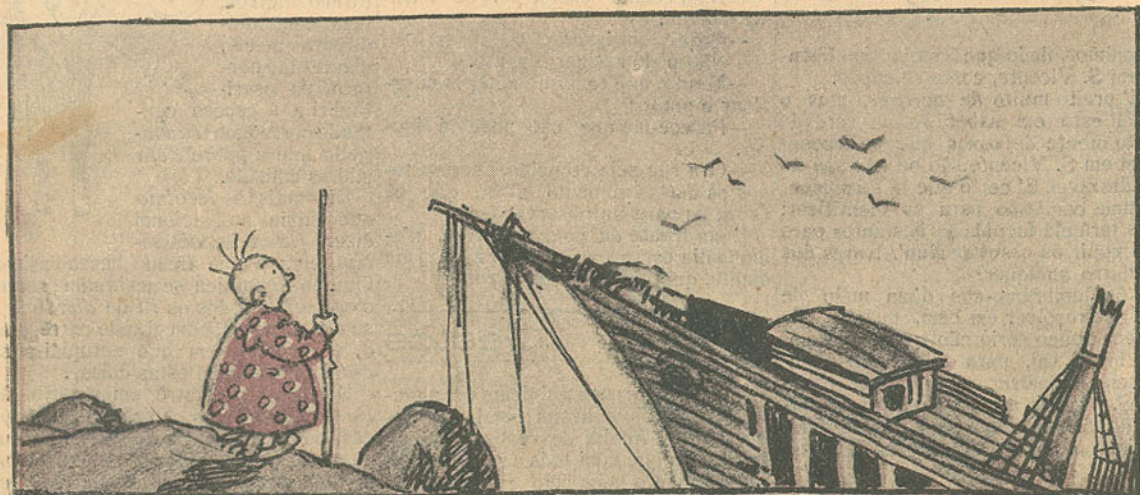
1.—Conscio das suas responsabilidades de chefe de Estado, o rei da Macacolandia expõe o seu programa.

2.—Começa por chamar a si a pasta da instrução e ensina a ler toda a macacaria.



3.—Um dia, para se distrair dos seus extenuantes trabalhos, vae dar um passeio pela ilha.

4.—Admirado, descobre umas pégadas que não podem ser de macaco, porque os macacos, em vista do preço do cabedal, não usam botas.



5.—Segue as pégadas e descobre sobre uns rochedos um navio naufragado. Será obra dos alemães?

(Continua).